



## ***Taxa de mortalidade hospitalar entre crianças de 0 a 9 anos internadas em caráter de urgência no Brasil do período de 2018 a 2022***

Maurício Silva de Sousa<sup>1</sup>, Paulo Roberto Silva dos Santos<sup>2</sup>, Ariana Hurlimann<sup>2</sup>, Allefy Beltrão Albano<sup>3</sup>, Estevão Pires da Silva Filho<sup>4</sup>, Maria Claumyrlla Lima Castro<sup>5</sup>, Maria Eduarda Galdino de Araújo Brasileiro<sup>6</sup>, Antonio Frederico Areias Regis<sup>7</sup>, Felipe Augusto Alves Cardoso<sup>8</sup> e Alaiane Cristina Petri<sup>9</sup>

### ARTIGO ORIGINAL

#### **RESUMO**

Determinar a taxa de mortalidade hospitalar, entre 2018 e 2022, de crianças em 3 faixas etárias diferentes: menores de 1 ano, 1 a 4 anos e 5 a 9 anos, no curso de internamento em caráter de urgência, no estado da Bahia. Trabalho realizado com base em dados secundários obtidos por meio de consulta pública à plataforma do DATASUS. Para quantificar a taxa de mortalidade hospitalar anual foram utilizados os dados disponíveis no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Nota-se que há uma diferença significativa entre a taxa de mortalidade das crianças menores que 1 ano e as demais. Isso, possivelmente, ocorre como consequência do fato destas crianças mais jovens serem acometidas por condições mais graves, terem menor resistência e por despreparo das equipes em se lidar com as peculiaridades destes pacientes.

**Palavras-chave:** Mortalidade; Promoção a Saúde, Saúde da Crianças.



## ***Hospital mortality rate among children aged 0 to 9 years hospitalized urgently in Brazil from 2018 to 2022***

### **ABSTRACT**

Determine the hospital mortality rate, between 2018 and 2022, of children in 3 different age groups: under 1 year old, 1 to 4 years old and 5 to 9 years old, during emergency hospitalization, in the state of Bahia. Work carried out based on secondary data obtained through public consultation on the DATASUS platform. To quantify the annual hospital mortality rate, data available in the SUS Hospital Information System (SIH/SUS) was used. It is noted that there is a significant difference between the mortality rate of children under 1 year of age and others. This possibly occurs as a consequence of the fact that these younger children are affected by more serious conditions, have less resistance and because the teams are unprepared to deal with the peculiarities of these patients.

**Keywords:** Mortality, Health Promotion, Child Health.

**Instituição afiliada** – <sup>1</sup> Médico pela Universidade Cristiana de Bolívia. <sup>2</sup> Acadêmico (a) de Medicina pela Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). <sup>3</sup> Médico no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco. <sup>4</sup> Acadêmico de Medicina pelo Centro Universitário Goiatuba (UNICERRADO). <sup>5</sup> Enfermeira pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). <sup>6</sup> Acadêmico(a) de Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas Campina Grande. <sup>7</sup> Médico pela Faculdade de Ciências Médicas Campina Grande. <sup>8</sup> Acadêmico de Medicina pela Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE). <sup>9</sup> Acadêmica de Medicina pelo Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz.

**Dados da publicação:** Artigo recebido em 29 de Setembro e publicado em 08 de Novembro de 2023.

**DOI:** <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p2514-2521>

**Autor correspondente:** Maurício Silva de Sousa - [gianakopolos@hotmail.com](mailto:gianakopolos@hotmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





## **INTRODUÇÃO**

Resultados dos Objetivos do Desenvolvimento do Milênio (ODM) apontam que a meta 4 (reduzir a mortalidade infantil) foi atingida antes de 2015 (ALVEZ; COELHO, 2021), tornando o Brasil uma referência no mundo na redução de mortalidade infantil (MOURA et al., 2022).

Em 1976, os óbitos de menores de 1 ano e de menores de 5 anos de idade representavam 27,8% e 34,7% do total de óbitos, respectivamente (SZWARCOWALD et al., 2020). Após 40 anos, em 2016, os avanços conseguidos em termos de diminuição da mortalidade das crianças menores de 5 anos foram significativos e esses percentuais passaram a representar 2,4% e 2,9%, respectivamente (SOUTO et al., 2023).

O IBGE também atribui o declínio na mortalidade infantil ao aumento da escolaridade feminina e à elevação do percentual de domicílios com saneamento básico adequado (esgotamento sanitário, água potável e coleta de lixo), além do maior acesso da população aos serviços de saúde, o que proporcionou melhoria na qualidade do atendimento pré-natal e durante os primeiros anos de vida (ARAUJO et al., 2022). Destacam também que a diminuição dos níveis de fecundidade também contribuiu de forma significativa para o declínio destes percentuais (BUGELLI et al., 2021).

Estudos internacionais apontam que a redução da mortalidade na infância se relaciona a investimentos no setor de saúde, a outra metade é atribuída a investimentos feitos em setores fora da saúde, com o uso de estratégias para mobilizar parceiros em toda a sociedade na busca de melhorias da saúde da mulher e da criança (DE OLIVEIRA; WENDLAND, 2022).

No Brasil observa-se uma expressiva mudança do perfil epidemiológico, sendo importante conhecer o perfil de mortalidade das crianças, nos diferentes grupos etários, com o objetivo de preparar os serviços para as novas necessidades ou expectativas (SZWARCOWALD et al., 2002). O perfil de mortalidade infantil é um parâmetro importante para avaliação de qualidade de vida e definição de políticas públicas relacionadas à saúde da criança, haja vista sua inclusão entre os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) e Objetivos de Desenvolvimento sustentável (ODS), representando uma oportunidade para o desenvolvimento de estratégias preventivas para a diminuição do risco de morte (BUGELLI et al., 2021).



Desta forma, torna-se necessário analisar e acompanhar os indicadores de morbidade e mortalidade com o intuito de propor a implantação de ações de prevenção de doenças e promoção de saúde que visem à redução no número de crianças hospitalizadas (BARONI et al., 2021).

Quando analisamos a busca de informações disponíveis, particularmente, no grupo etário de maiores de 5 anos (BONATTI; SILVA; MURARO, 2020), grande parte das publicações disponíveis baseia-se em investigações desenvolvidas em escolas ou em serviços de saúde específicos, locais estes que apresentam vieses na seleção, ao incluir apenas as crianças que frequentam as escolas ou os serviços de saúde, limitando assim a possibilidade de generalização dos resultados para a população geral nessa idade (RUSSO et al., 2019).

Esses argumentos justificam a necessidade da realização, no Brasil, de estudos sobre mortalidade entre 0 a 9 anos, com os objetivos de estabelecer o perfil epidemiológico, conhecer necessidades de saúde dessa faixa etária e servir de base para análises acerca do impacto de políticas públicas voltadas para este público, bem como ações que efetivamente contribuam ainda mais para a redução de mortalidade na infância (OLIVEIRA et al., 2017).

Diante do exposto objetivamos identificar as causas de mortes das crianças de 0 a 9 anos de idade no Brasil, no período de 2018 a 2022.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo transversal, com abordagem documental, através de dados secundários coletados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SIH/DATASUS), conforme metodologia preconizada por Medronho (2009).

Os dados coletados para o presente estudo são referentes à mortalidade hospitalar entre crianças de 0 a 9 anos internadas em caráter de urgência, no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2022. Para a realização da atual pesquisa foram inseridos dados secundários disponibilizados no DATASUS, especificamente no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM).

A pesquisa pelo CID-10 revelou dados referentes à mortalidade que foram



disponibilizados na plataforma e para realização da pesquisa foram selecionados os dados com base em critérios de inclusão e exclusão, sendo os mesmos citados a seguir. Foram critérios de inclusão os dados secundários da mortalidade referentes ao período de janeiro de 2018 a dezembro de 2022; dados do perfil de acometimento pela doença, englobando a região, a faixa etária, a etnia e o sexo, segundo o ano de processamento. Foram critérios de exclusão os dados disponibilizados que não foram coletados devido a internações.

Os dados obtidos na pesquisa foram selecionados obedecendo aos critérios citados no estudo e foram esquematizados em tabelas de forma a permitir comparação das internações de forma anual, por gênero, faixa etária e região, por meio do programa Excel da Microsoft® (versão 2010). Após a esquematização em tabelas, tornou-se possível a análise quantitativa e descritiva dos dados, definindo a comparação do perfil epidemiológico da população brasileira quando se aborda a mortalidade de crianças.

Por se tratar de uma análise de informações secundárias, as quais não permitem a identificação dos sujeitos e estão publicamente acessíveis na internet, não foi necessário submeter este estudo a avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa, em conformidade com as diretrizes na Resolução nº 510/2016.

## **RESULTADOS**

Entre as crianças menores que 1 ano, a taxa de mortalidade hospitalar média entre 2018 e 2022 foi de 3,85%, na faixa etária de 1 a 4 anos foi de 0,34% e na faixa etária de 5 a 9 anos foi de 0,36%. No primeiro grupo, o desvio padrão foi de 0,26%, no segundo, 0,03%, e no terceiro 0,04%. Nota-se que há uma diferença significativa entre a taxa de mortalidade das crianças menores que 1 ano e as demais. Isso, possivelmente, ocorre como consequência do fato destas crianças mais jovens serem acometidas por condições mais graves, terem menor resistência e por despreparo das equipes em se lidar com as peculiaridades destes pacientes. Ademais, observa-se que as faixas etárias de 1 a 4 anos e de 5 a 9 anos tiveram baixos desvios padrões, ou seja, a taxa de mortalidade se manteve estável durante o período em questão. O mesmo não ocorreu entre as crianças com idade inferior a 1 ano, que teve certa variação anual da taxa de mortalidade, tendo alcançado valores mais baixos nos últimos 6 anos.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É enorme o potencial das ações de promoção da saúde na infância e adolescência. Esses são períodos do desenvolvimento humano nos quais se estabelecem o comportamento, caráter, personalidade e estilo de vida, e que o ambiente em que a criança ou o jovem está inserido é um dos principais fatores influenciadores.

Assim, promover a saúde significa promover a equidade e a melhoria das condições e de modo de viver, ampliando a potencialidade de saúde individual e da saúde coletiva, reduzindo vulnerabilidades e riscos à saúde decorrentes dos determinantes sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, T. F.; COELHO, A. B. Mortalidade infantil e gênero no Brasil: uma investigação usando dados em painel. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 4, p. 1259–1264, abr. 2021.
- ARAUJO, G. A. DOS S. et al. Spatiotemporal pattern and factors related to infant mortality in Northeast Brazil. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 43, 15 ago. 2022.
- BARONI, L. et al. Neonatal mortality rates in Brazilian municipalities: from 1996 to 2017. **BMC Research Notes**, v. 14, n. 1, 9 fev. 2021.
- BONATTI, A. F.; SILVA, A. M. C. DA; MURARO, A. P. Mortalidade infantil em Mato Grosso, Brasil: tendência entre 2007 e 2016 e causas de morte. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 7, p. 2821–2830, jul. 2020.
- BUGELLI, A. et al. Health capabilities and the determinants of infant mortality in Brazil, 2004–2015: an innovative methodological framework. **BMC Public Health**, v. 21, n. 1, 30 abr. 2021.
- BUGELLI, A. et al. The Determinants of Infant Mortality in Brazil, 2010–2020: A Scoping Review. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 12, p. 6464, 15 jun. 2021.
- DATASUS – Ministério da Saúde**. Disponível em: <<https://datasus.saude.gov.br/>>. Acesso em: 06 nov. 2023.
- DE OLIVEIRA, H.; WENDELAND, E. Changes in the Infant Mortality Rate in Twin Towns of Brazil: An Ecological Study. **Children (Basel, Switzerland)**, v. 9, n. 11, p. 1662, 30 out. 2022.
- MEDRONHO, R. **Epidemiologia**. 2ª edição. São Paulo, 2009.



MOURA, E. C. et al. Mortality in children under five years old in Brazil: evolution from 2017 to 2020 and the influence of COVID-19 in 2020. **Jornal de Pediatria**, v. 98, n. 6, p. 626–634, 1 nov. 2022.

OLIVEIRA, C. M. DE et al. Vigilância do óbito infantil no Recife, Pernambuco: operacionalização, potencialidades e limites\*. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, n. 2, p. 413–419, mar. 2017.

RUSSO, L. X. et al. Primary care physicians and infant mortality: Evidence from Brazil. **PLOS ONE**, v. 14, n. 5, p. e0217614, 31 maio 2019.

SOUTO, G. et al. Dataset on infant mortality rates in Brazil. **BMC Research Notes**, v. 16, n. 1, 17 jul. 2023.

SZWARCWALD, C. L. et al. Estimação da mortalidade infantil no Brasil: o que dizem as informações sobre óbitos e nascimentos do Ministério da Saúde? **Cadernos de Saúde Pública**, v. 18, n. 6, p. 1725–1736, dez. 2002.

SZWARCWALD, C. L. et al. Inequalities in infant mortality in Brazil at subnational levels in Brazil, 1990 to 2015. **Population Health Metrics**, v. 18, n. S1, set. 2020.